

NOTAS SOBRE A ORGANIZAÇÃO E A TRANSFORMAÇÃO DA PEQUENA CIDADE DE GARIBALDI-RS¹

Alberta von Mühlen BERTELE²

Vanessa MANFIO³

RESUMO

A cidade de Garibaldi possui características de herança italiana – tanto na economia como na cultura e no espaço. Esta pesquisa tem como objetivo geral dissertar sobre a organização e a transformação espacial da cidade de Garibaldi, compreendendo sua relação com a dinâmica da Cooperativa Vinícola Garibaldi. Como método de análise, utilizou-se as categorias espaciais de Milton Santos (1985): forma, função, estrutura e processo, buscando analisar as categorias do espaço através de sua observação e da evolução histórica e, como recursos metodológicos, destacam-se: coleta de dados, registro da paisagem, trabalho de campo, revisão bibliográfica e análise do material. Como os agentes urbanos principais são os imigrantes e a Cooperativa Vinícola Garibaldi aplicou-se os métodos de análise sobre esses, concluindo, dessa forma, que ambos são essenciais para a estrutura do espaço de Garibaldi, para sua organização espacial, para história, economia e turismo. Portanto, Garibaldi reúne, no seu meio urbano, categorias espaciais antigas e atuais que se cristalizam no espaço, beneficiando-se dessas características e articulando o crescimento urbano com a história e a dinâmica econômica do local.

Palavras-chave: Transformação Urbana. Garibaldi-RS. Cooperativa Vinícola Garibaldi.

¹ Artigo resultado de uma revisão bibliográfica e da pesquisa exploratória de campo.

² Graduanda em Geografia na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

³ Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); pesquisadora da Mikripoli: Rede de Pesquisadores de Pequenas Cidades.

THE ORGANIZATION AND TRANSFORMATION OF THE SMALL CITY OF GARIBALDI-RS

ABSTRACT

The city of Garibaldi has features of Italian heritage – both in economy and in culture and space. The general objective of this research is to discuss the organization and spatial transformation of the city of Garibaldi, understanding its relationship with the dynamics of the Cooperativa Vinícola Garibaldi. As a method of analysis, the spatial categories of Milton Santos (1985) were used: form, function, structure and process, seeking to analyze the categories of space through their observation and historical evolution and, as methodological resources, the following stand out: data collection, landscape recording, field work, literature review and material analysis. As the main urban agents are immigrants and Cooperativa Vinícola Garibaldi, the methods of analysis were applied to these, concluding, in this way, that both are essential for the structure of Garibaldi's space, for its spatial organization, for history, economy and tourism. Therefore, Garibaldi brings together, in its urban environment, old and current spatial categories that crystallize in space, benefiting from these characteristics and articulating urban growth with the history and economic dynamics of the place.

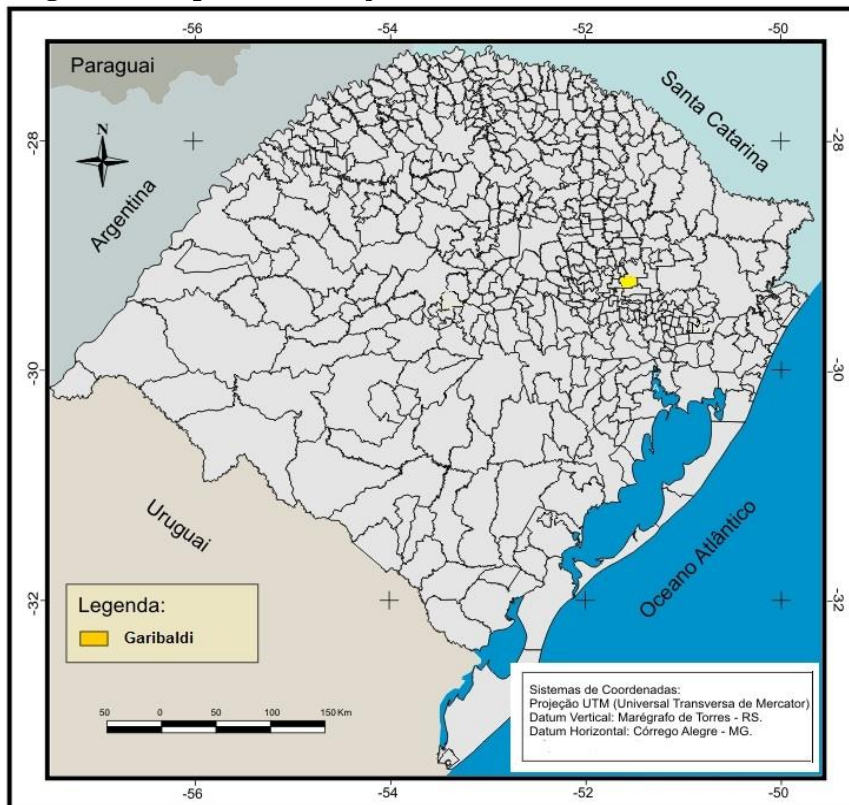
Keywords: Urban Transformation. Garibaldi-RS. Garibaldi Winery Cooperative.

1 INTRODUÇÃO

O espaço urbano é formado por uma construção humanizada, com tempos históricos e dinâmicos contudentes ao jogo de forças dos agentes construtores. Por conseguinte, a organização do espaço urbano ocorre frente às dinâmicas e às relações da sociedade com a natureza. O espaço urbano, numa visão da compreensão da organização e da transformação urbana, pode ser analisado por categorias e processos, na ótica do espaço-tempo.

Nesse sentido, a pequena cidade de Garibaldi, localizada no nordeste do Rio Grande do Sul (Figura 1), é a forma concreta de um espaço de tempos históricos e agentes efervescentes, que são os responsáveis pela organização espacial e transformação urbana. Pode-se mencionar que essa cidade foi construída por meio da organização social de imigrantes nesse lugar. Os imigrantes quando chegaram tentaram reproduzir sua vida, suas características e trabalho, contribuindo para organização do espaço e a criação de empreendimentos que, com o passar do tempo, se tornaram fontes de transformação do espaço urbano pelo seu desenvolvimento.

Figura 1 - Mapa de localização de Garibaldi no Rio Grande do Sul



Fonte: IBGE (2010), adaptado pelas autoras.

Quanto à questão populacional, conforme o Instituto Brasileiro de Economia e Estatística (IBGE, 2010), a população total é de 35.440 habitantes, dos quais 27.213 residem na área urbana e 3.476 na área rural, perfazendo uma taxa de urbanização de 90,30% numa área de 169, 237 km² (PREFEITURA MUNICIPAL DE GARIBALDI, 2021). Ainda, pelos dados do IBGE, a atividade econômica local tem como base 44% da receita proveniente da indústria e outros 42% do setor de serviços e turismo.

Tendo em vista estas características, o trabalho torna-se relevante para entender a dinâmica de organização e de transformação urbana da pequena cidade. Assim, este trabalho objetiva discutir a organização espacial da pequena cidade de Garibaldi, bem como dialogar sobre a transformação urbana, a partir da dinâmica da Cooperativa Vinícola Garibaldi, um importante empreendimento do setor vitivinícola, que hoje se tornou um agente espacial e econômico dentro do cenário local e regional.

Para isso, utilizou-se o método de análise das categorias espaciais de Milton Santos (1985). As categorias indicadas para esta análise são as escritas por Santos (1985): forma, função, estrutura, processo. O método exposto por Milton Santos trata de analisar as categorias do espaço, observando a evolução histórica. Para Santos (1985), o espaço é como um mosaico de elementos de diferentes eras, que sintetiza a evolução da sociedade, sendo a relação de unidade espaço-temporal fundamental e indissociável. E, nesse contexto, a organização do espaço pode ser vista como o resultado do equilíbrio entre os fatores de dispersão e de concentração que acomete um dado momento, na história do espaço e se sinaliza a dinâmica e formas do mesmo (SANTOS, 1985).

Em consonância com o método das análises das categorias espaciais, utiliza-se o método empírico e o arcabouço da pesquisa descritiva, que se utilizará de recursos metodológicos, tais como: coleta de dados, no site da Prefeitura Municipal de Garibaldi, no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e no Arquivo Histórico Municipal de Garibaldi; registro da paisagem e trabalho de campo, através do olhar empírico; revisão bibliográfica e a partir desta, a análise do material.

Por fim, este artigo encontra-se estruturado em três partes: a primeira que faz uma revisão teórica sobre a organização espacial, a segunda que versa acerca da organização do espaço de Garibaldi, da caracterização de elementos espaciais e da importância do Centro Histórico, a terceira que explora a transformação espacial urbana provocada pelas atividades e dinâmicas da

Cooperativa Vinícola Garibaldi. As partes são fundamentais para a construção das considerações deste trabalho. Espera-se com a pesquisa contribuir com os estudos de geografia urbana, especialmente em torno da pequena cidade de Garibaldi.

2 A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO: GUIA TEÓRICA

O espaço urbano é compreendido como o lócus da produção espacial de uma sociedade, marcado por usos do espaço e das relações distintas. Para Corrêa (1995, p. 7), o espaço urbano é considerado “o conjunto dos usos da terra justapostos entre si”. Nesse sentido, o espaço urbano, é produto histórico e social das relações estabelecidas entre sociedade e natureza (CARLOS, 2007). Então, Gonçalves (2007, p. 18) acrescenta dizendo que, “O espaço urbano é entendido como resultado da forma como a sociedade se organiza sobre o território”. Portanto, o espaço urbano é fruto de relações dialéticas de produção e reprodução espacial, que acontecem no tempo-espaço. É uma construção social, histórica, econômica e natural.

O espaço urbano se manifesta a partir dos usos diferentes e do reconhecimento de áreas com funções distintas na cidade, o que impõe uma organização espacial. Segundo Corrêa (1995, p. 7), “o complexo conjunto de usos da terra é, em realidade, a organização espacial da cidade, ou simplesmente, o espaço urbano, que aparece assim como espaço fragmentado”. Sobretudo, o uso do solo urbano ligado ao modo de produção capitalista determina a organização da cidade (CARLOS, 2009). Reforça Corrêa (1986) que, “a organização espacial é formada pelo conjunto de diversas cristalizações oriundas do trabalho social”, isto é, a organização espacial é quando o cotidiano e as atividades do homem são incorporados na natureza, “transformando e utilizando este de acordo com as características do criador”. Assim, a cidade se organiza a partir da sociedade, que transforma o espaço natural e constrói formas e funções para estruturar a dinâmica cotidiana.

Sobre essa noção, a forma de organização socioespacial surge em decorrência da evolução da divisão do trabalho, por três motivações específicas: econômica, política e defensiva (BEAUJEU GARNIER, 1997). A cidade se organiza em função das atividades econômicas, da questão política, da posse e poder, envolvendo um cenário de construção contínua e de reorganização deste espaço, conforme as necessidades e dinâmicas que interpela o espaço (BEAUJEU GARNIER, 1997).

Quando novos empreendimentos e agentes espaciais se desenvolvem e atuam no espaço, eles acabam modulando o mesmo, o que resulta numa reorganização espacial. Sobre os agentes da produção do espaço, Corrêa (1995) destaca que estes são: os promotores imobiliários, os donos das terras, o Estado, os excluídos, os proprietários de bens de produção, ou seja, os donos de empreendimentos econômicos. Esses agentes agem de maneira complexa, por vezes desarticulada ou integrada, sobre o espaço urbano e suas ações são derivadas, da dinâmica da acumulação capitalista e também das necessidades de reprodução das relações sociais, que acontecem no decorrer do tempo e favorecem o movimento constante de reorganização do espaço (CORRÊA, 1995; CARLOS, 2009).

Porém, para entender a produção e a organização espacial da cidade é fundamental compreender a evolução e as categorias de análise do espaço urbano que são: estrutura, processo, função e forma (SANTOS, 1985). Essas categorias analíticas definem a cidade e a sua dinâmica urbana. A categoria forma, segundo Santos (1985), é a configuração visível de um objeto, isto é, a parte visível da cidade. Santos (2008, p. 187), destaca ainda que “as formas espaciais são resistentes à mudança social e uma das razões disso está em que elas são antes de tudo matéria”. Pode-se dizer que a forma é aquela construção material que pode ser vista, percebida e que diferencia um espaço do outro, pois são particularidades de uma construção humana naquele espaço.

Por outro lado, a categoria função corresponde ao papel desempenhado pela forma (SANTOS, 1985). Reforça Delle Donne (1979 apud CUNHA, 2008), a função é, uma espécie de ‘profissão’ exercida pela cidade; ou seja, uma identidade da cidade (CUNHA, 2008). Logo, a função trata do papel que a cidade desempenha no seu espaço intra-local ou regional. As funções podem ser variadas ou particulares, que evidenciam a organização e as relações urbanas, como funções portuárias, comerciais, agrícolas, turísticas, financeiras e outras. As funções são decorrentes dos agentes e das formas construídas na cidade, sendo mutáveis, conforme a reorganização espacial (CORRÊA, 1986).

Forma e função são duas categorias inseparáveis porque “a relação entre as duas é direta, posto que uma não existe sem a outra” (TRINDADE JÚNIOR, 2001, p. 134). Ainda, “as funções estão materializadas nas formas e estas últimas são criadas a partir de uma ou de várias funções” (TRINDADE JÚNIOR, 2001, p. 134).

A estrutura, por sua vez, corresponde à questão de como os objetos estão organizados e suas inter-relações (SANTOS, 1985). A estrutura é “a inter-relação das diversas partes que compõem o

todo social” (TRINDADE JÚNIOR, 2001, p. 134). Por fim, o processo é o motor da transformação ao longo da história (SANTOS, 1985). O processo é uma realidade que possui certa subjetividade, mas que é percebida através das mudanças ocorridas no espaço: ressignificações, extinções e construções, ou ainda, por mudanças de caráter cultural, econômico, político e social (PEREIRA; COSTA, 2016).

Diante disso, Santos (2002, p. 86) coloca que, “o espaço é a síntese, sempre provisória, entre o conteúdo social e as formas espaciais”, sendo criada e transformada pela sociedade “que anima as formas espaciais atribuindo-lhes um conteúdo” (SANTOS, 2002, p. 86). O conteúdo, então, é a essência que está por trás das formas, que as movimentam e dinamizam o espaço. Logo, para compreender o espaço de uma cidade é necessário enxergar a sua forma-conteúdo (CUNHA, 2008). Já que a cidade é uma matriz coberta de conteúdo e expressões, envolvendo uma concretude física e humana, pois ela é resultante de formas físicas e concretas, mas também de vida e inter-relações. Como diz Santos (1996), o espaço é a união de fixos e fluxos. Nessa concepção, “Os elementos móveis de uma cidade e, em especial, as pessoas e suas atividades, são tão importantes quanto às partes físicas estacionárias” (LYNCH, 2006, p. 1).

Por outro lado, Mumford (2004, p. 113) escreve que “a cidade une épocas passadas, épocas presentes e épocas por vir”. Essas intersecções entre tempos, formas, conteúdos, vida e fluxos formam e transformam a cidade. A cidade somente poderá ser vista pela lente destes fatores e elementos no sentido do todo. Segundo Secchi (2006), o estudo da cidade pode ser comparado como um jogo de dominó, dos quais cada peça possui um sentido diferente e todas participam de um esquema fundado em regras de associação e dissociação, com efeitos de compatibilidade e incompatibilidade recíprocas e toda a associação, produção e movimento das peças levam a uma conclusão, da mesma forma que acontece na construção das cidades, todas as partes, fenômenos, relações e agentes produzem o espaço.

Esse movimento da cidade é percebido, além do ir e vir do urbano, nas transformações espaciais que acontecem no sentido de reorganização do espaço e mudança das formas urbanas (CARLOS, 2007). Estas alterações são produzidas e apresentam ritmos variados, bem como atendem ao interesse do capital. Para Carlos (2009), as transformações espaciais podem ser pequenas, quase que imperceptíveis, mas também podem ser intensas, quando a cidade passa a ter semelhança de um grande guindaste num processo de metamorfose. Ao passo que a cidade vai crescendo, os agentes vão modificando-a, e esta passa a ganhar expressão física diferenciada, são

construídas novas áreas espaciais e acontece a intensificação de fenômenos urbanos, como: centralidade e descentralização (XAVIER; LUZ, 2017). Num ritmo de crescimento lento e inicial ocorre a centralização das formas e estruturas nas cidades, mas à medida que o crescimento ganha outro sentido e maior espacialidade, as áreas centrais vão sendo substituídas e perdendo funções; as atividades dispersas vão se unindo para atender a lógica urbana e novas áreas na cidade ganham protagonismo (SANTOS, 2008). A inserção de empreendimentos comerciais e econômicos, como grandes companhias industriais, cooperativas, *shopping center* promovem a mudança no espaço urbano, a partir de novas funções, dinâmicas, estruturas e formas (SANTOS, 2008; CARLOS, 2007).

De posse da análise destas categorias e da noção de transformação pode-se concluir que não há cidades iguais. Os espaços urbanos são únicos e com uma paisagem particular, pois os elementos e os fenômenos “jamais podem ser encontrados exatamente iguais em outros locais ou em outros momentos” (DOLLFUS, 1991, p. 9). Além disso, as cidades compõem uma urbanização que se processa no tempo e pode ser decorrente de fenômeno mais intenso ou menos contundente (DOLLFUS, 1991). Assim, as cidades podem concentrar grande contingente populacional e serviços, ou possuírem uma pequena população e serviços reduzidos. Nesta lógica, há no Brasil e no mundo, as pequenas, médias e grandes cidades articuladas entre si por rede de cidades.

As pequenas cidades, geralmente, possuem baixa concentração populacional e de serviços, onde as infraestruturas são pouco complexas e adequadas ao básico e aos fluxos da vida cidadina (SANTOS, 1989; MANFIO, 2019). Autores como Santos (1989) e Fresca (2010), consideram a pequena cidade como cidade local, pois exerce influência local e atende às condições imediatas do urbano próximo. Desse modo, uma pequena cidade ou cidade local corresponde, aquela com uma “aglomeração capaz de responder às necessidades vitais mínimas, reais ou criadas de toda uma população, função esta que implica uma vida de relações” (SANTOS, 1989, p. 71), atendendo a população de forma pouco especializada quanto à educação, saúde, lazer, emprego, segurança ou outro serviço.

A pequena cidade apresenta características e conteúdos únicos:

As pequenas cidades apresentam dinâmicas singulares, elas mantêm relações particulares na rede urbana que fazem parte, bem como apresentam conteúdos urbanos próprios. Algumas possuem estruturas e economia industrial, outras agrícolas e outras turísticas ou de serviços. Estas cidades protagonizam o desenvolvimento local e estão vivas no processo de urbanização, apresentando potencialidades e entraves (MANFIO, 2021, p. 1).

No campo quantitativo, as pequenas cidades são aquelas com menos concentração populacional, geralmente com uma população urbana inferior a 50 mil habitantes (CORRÊA, 1999; SANTOS, 1989). Essas cidades mudam de conteúdo e, em muitos casos, são notórios os meios de produção e organização espacial, especialmente quando empreendimentos criam condições para novos usos do solo urbano (FRESCA, 2010). Isto é nítido na pequena cidade de Garibaldi, onde a atividade vitivinícola e a Cooperativa Vinícola Garibaldi têm reestruturado o espaço e acrescido formas, dinâmicas e relações de fluxos desta cidade com outras áreas urbanas e pessoas. Desse modo, as pequenas cidades não são realidades vazias, pelo contrário, são complexas e elas mantêm relações intensas, exercendo um papel de importância na economia local ou regional (MANFIO, 2019).

Nas pequenas cidades as mudanças se processam em ritmos que se encaminham para uma organização espacial, vista de forma menos intensa, mas ainda sim complexa e importante para se entender a dinâmica urbana. Assim, é de fundamental importância pensar estas implicações e a organização/transformação espacial na luz da efervescência cidadina destes centros urbanos.

3 A ORGANIZAÇÃO DA CIDADE DE GARIBALDI E A IMPORTÂNCIA DO CENTRO HISTÓRICO NESSE PROCESSO

Na segunda metade do século XIX, na Europa, houve um grande processo de emigração, devido às condições econômicas e sociais do continente (CLEMENTE; UNGARETTI, 1993). Aproveitando a crise, de acordo com Clemente e Ungaretti (1993), diversos países do continente americano, incluindo o Brasil, prometeram aos europeus à praticidade de aquisição de terras e de trabalho, convocando mão de obra para trabalhos agrícolas e industriais. Desse modo, muitos italianos deixaram a Itália e vieram para o Brasil em busca de novas oportunidades de vida e trabalho (CLEMENTE; UNGARETTI, 1993).

O Rio Grande do Sul foi um dos espaços que abrigaram os italianos vindos da Europa. E a colônia Conde D'Eu, uma das colônias criadas pela vinda dos italianos, originou o atual município de Garibaldi (CLEMENTE; UNGARETTI, 1993). O município, então, recebeu imigrantes italianos, mas também imigrantes de origem prussiana, suíço-franceses, sírio-libaneses e poloneses (FÁVERO, 2006). Os italianos foram os que em maior número constituíram sua vida no espaço regional e a sua cultura passou a dominar a relação socioespacial e a construção das cidades neste entorno (FÁVERO, 2006). Deste modo, o espaço urbano de Garibaldi sinaliza, ainda hoje, a influência destes grupos étnicos, especialmente dos italianos. Segundo Fávero (2006), Garibaldi reflete a contribuição dos imigrantes, com destaque para a influência sírio-libanesa no desenvolvimento do comércio, franceses na arquitetura urbana, bem como a influência italiana na cultura (sotaque, sobrenomes, culinária, estilo de vida), arquitetura/religiosidade, materialização de formas e de trabalho, inclusive na organização da atividade agrícola e da vitivinicultura.

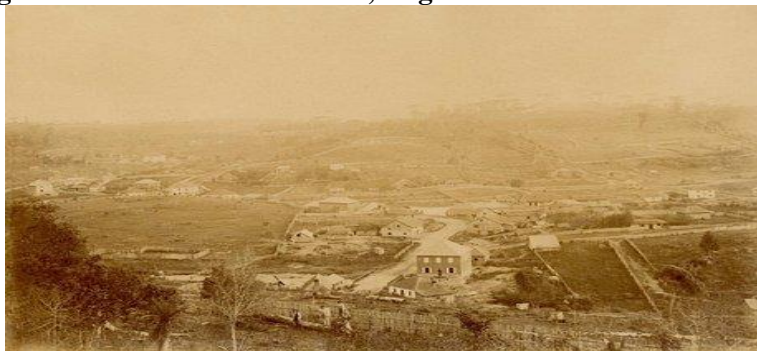
Além destes aspectos, a rua Buarque de Macedo teve um papel importante na organização, no crescimento e no progresso da cidade, desde seus tempos de colônia (Arquivo Histórico Municipal de Garibaldi). Em 1879, iniciou-se a construção da estrada geral, ligando São João de Montenegro a Vacaria e Lagoa Vermelha, passando pelas colônias Conde D'Eu e Dona Isabel (IBGE, 2017). Esta foi nominada de Buarque de Macedo em 1881, sendo essencial para o desenvolvimento econômico da cidade, pois, de acordo com o *site* Garibaldi Turismo ([s.d.]), na página da rota: “Passadas, a arquitetura do olhar”, a rua foi trajeto dos imigrantes para acessarem suas respectivas terras e também foi muito utilizada pelos tropeiros e pessoas em geral, além de facilitar o escoamento da produção.

Em 1900, a colônia intitula-se município, passando a chamar-se Garibaldi (homenagem ao italiano Giuseppe Garibaldi) e, no mesmo ano, recebe a corrente migratória de sírio-libaneses, que desenvolveram e fortaleceram o aspecto comercial na cidade e principalmente, na rua Buarque de Macedo (CLEMENTE; UNGARETTI, 1993). Desse modo, ao longo dessa via, na cidade, surgiram casas comerciais, hotéis e a Alfândega, que fiscalizava as tropas e os produtos comercializados (ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL). Portanto, a cidade se expandiu e cresceu ao longo da rua Buarque de Macedo e nas suas redondezas (PREFEITURA MUNICIPAL DE GARIBALDI, 2020).

Então, a pequena cidade de Garibaldi nasce através de um núcleo de povoamento da antiga Colônia Conde D'Eu, um espaço espontâneo que inicialmente é marcado por estradas, construções

dispersas no solo, construções de casas, pequenas indústrias artesanais e comércio. A Figura 2 mostra a sede da Colônia Conde D'Eu, atual cidade de Garibaldi, em meados da década de 1900, onde no centro da imagem está a rua principal, a ponte e as construções, que hoje fazem parte do centro histórico da cidade.

Figura 2 - Povoamento em 1890, originário da cidade de Garibaldi



Fonte: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

Nesse trecho que se organizou inicialmente a cidade, entorno da rua Buarque de Macedo (Figuras 3 e 4) e ruas adjacentes, que correspondem hoje ao Centro Histórico, grande ponto turístico de Garibaldi. Nele, encontram-se diversos tipos de lojas e comércios, restaurantes/bares, etc., resultando numa grande circulação de pessoas, tanto de dia, quanto à noite.

Esse bairro também guarda as construções centenárias, que marcaram as formas de uma cidade do século passado. No centro histórico as formas vão de encontro com a história, cultura da cidade e o comércio desenvolvido. As formas são percebidas pela presença de casarões antigos, oriundos da arquitetura francesa e italiana, pelo calçadão, pela presença de flores e postes de luz retrô. A função desta área corresponde ao centro comercial e ponto turístico, de valor cultural e histórico.

Nesse sentido, não houve tantas alterações nesta parte da cidade, ao longo dos anos, apenas a restauração dos casarões e a revitalização da rua (que ocorreu em 2016), através da reforma do calçadão, da substituição para postes de luz retrô, do aterramento da fiação elétrica; colocação de bancos, mesas e das casinhas literárias, ao longo do calçadão e principalmente, dos vasos de flores, grande marco turístico das principais ruas garibaldenses.

O Centro Histórico conta com 35 casarões antigos preservados, considerados patrimônios histórico-culturais da cidade. Tendo funções significativas, grande parte desses estão localizados

na rua Buarque de Macedo, descritos abaixo, conforme dados do *site* turismo de Garibaldi (GARIBALDI TURISMO, [s.d.]).

Figura 3 - Rua Buarque de Macedo no início século XX



Figura 4 - Rua Buarque de Macedo em 2020



Fonte: Garibaldi Fotos Históricas (página do Facebook), 2021.

- Pharmacia Providência (1890) – Figura 5: funcionou como farmácia e residência da família D'Arrigo, hoje sua função está voltada apenas para o comércio.
- Casa Luigi Toniuzzi (1893): teve três funções iniciais, uma alfaiataria, a residência da família e hospedagem para os aprendizes de alfaiate. Após sediou a agência do Banco Pelotense. Hoje, tem a função de prestação de serviços e comercialização de bebidas/bar.
- Casa de Pasto (1897): sua primeira função foi como hotel, hospedando tropeiros e mascates; após se tornou um local para realização de festas e depois de um tempo, os proprietários abriram um café com jogos de bilhar e armazém. Hoje, sua função é comércio.
- Casa Zamboni (1899): seu primeiro proprietário era um fotógrafo italiano e teve como função, além de moradia, uma tipografia e papelaria. Hoje, sua função é comercial.
- Casa Família Carlotto (1900): sua função foi de casa comercial e serviços. Sua primeira função foi à comercialização de tecidos e produtos coloniais e, a partir de 1938, passou a sediar o Banco da Província (serviço). Atualmente, continua com sediando um banco (serviço).
- Casa Ambrósio Toniuzzi (início do século XX): sempre foi uma casa comercial. Funcionou, na parte voltada para a rua, como alfaiataria e barbearia, os fundos era moradia da família e no porão funcionava uma sapataria. Sua função hoje é apenas comercial.

- Casa Comunello (início do séc. XX): também teve função a comercialização de alimentos. Tendo o mesmo proprietário da Casa Família Carlotto, foi vendida para a família Wolf e teve como função moradia (andar superior) e comércio de alimentos e entretenimento, pois Wolf abriu um café com bar e jogos de bilhar. Com o decorrer do tempo, Antônio Comunello instalou o Café Comunello e hoje, funciona como casa comercial de roupas.
- Casa Vicente Branchi (1920): sua primeira função foi como residência da família, mas passou a ser uma casa comercial e de serviços: foi estrutura de uma loja de calçados (comércio), de uma agência do Banco da Província (serviço), Cartório de Notas e Registros (serviço) e hoje, novamente assumindo a função comercial.
- Casa Deconto (1920): teve várias funções no seu início, sendo moradia da família Paganelli no andar superior e casa comercial no andar térreo: um armazém, uma loja de tecido e o Café Paganelli. Foi comprada, em 1930, pelos Deconto, que mantiveram as atividades comerciais, sendo essa sua função até hoje, comercializando medicamentos e cosméticos.
- Casa Mottin (1921): funcionava com armazém (fechou na década de 70), vendendo diversos tipos de produtos e importados, e, numa sala ao lado do armazém, funcionou uma sala dos Correios. Hoje ainda tem como função: prestação de serviços.
- Casa Giuseppe Sciessere (1922): sua função era moradia e sediava a ourivesaria de Ademir Sciessere. Hoje, é um comércio de roupas.
- Casa Koff & Nehme (1923), Figura 6: sediava as atividades comerciais de André Pedro Koff, e, a partir de 1955, de outro descendente de sírios, João Nehme, comercializando confecções. Atualmente, mantém com a função de casa comercial.
- Casa Antonio Koff (1923): construída por um trio de sírios (Antonio, seu irmão e um amigo) que comercializam tecidos e confecções. Hoje funciona como padaria e lancheria.
- Casa Paulo Chesini (1924/27): primeiramente sua função era residencial, após um tempo, Paulo abriu uma cancha de bocha e um bar e restaurante, assumindo a função de comercialização de alimentos e lazer. Hoje, reside diversos tipos de loja (comércio).
- Casa Ponzoni (1927): sua função era como residência e, nos fundos, a marcenaria da família. Atualmente, é uma casa comercial.

- Café Luna Park (1936): sempre teve como função a comercialização de alimentos. Sediava um dos cafés de Antônio Comunello e hoje é bar e pizzaria.
- Casa Bellini (1959): sempre sendo uma joalheria, foi construída pela família Bellini, que tinham conhecimento da ourivesaria e já trabalhavam nesse ramo na cidade. Além disso, produziam sinos para igrejas de todo o Brasil e para outros países. A família trabalhou com joias, em Garibaldi, por 140 anos, mantendo a tradição pelas gerações. Hoje, o edifício passa por reformas.

Figura 5 - Pharmacia Providência, em 2021



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2021.

Figura 6 - Casa Koff & Nehme, em 2021



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2021.

Outra importante forma urbana que foi mantida no espaço da cidade de Garibaldi é o complexo da estação ferroviária, ou seja, os trilhos do trem e a Estação Ferroviária. Esses fazem parte da construção da ferrovia Porto Alegre–Caxias do Sul, dos quais em 1918 um ramal desta foi construído, chegando até Garibaldi e interligando a região (DEBENETTI, 2006). Para Sant'ana e Girondi (2007 apud BECKER; SCHNEIDER; CEMIN, 2015), o turismo em Garibaldi teve início com a inauguração da Estação Férrea, meio de transporte utilizado para chegar à cidade pelos turistas. Na década de 1990 surge a iniciativa de transformar os antigos trilhos em uma Ferrovia do Vinho, com oferecimento de passeios turísticos. Então, a estrutura que anteriormente serviu de ligação e escoamento da produção de vinho e de outros produtos, adquire, na contemporaneidade, outra função, a de desenvolver passeios e fortalecer o turismo regional. Logo, é uma estrutura que está presente na cidade de Garibaldi com suas formas e funções.

Quanto à estrutura do espaço de Garibaldi, destacam-se a histórica, econômica e turística:

a) Histórica, pois o comércio e a cidade se estenderam e desenvolveram ao longo da rua Buarque de Macedo, devido ao seu grande fluxo de pessoas (rota de comerciantes, tropeiros, viajantes etc.), por ligar vários municípios e extremidades no estado do Rio Grande do Sul (condição geográfica). Desse modo, os casarões estão localizados ao longo dessa rua, geralmente um ao lado do outro, para atender o fluxo de pessoas, e nas ruas adjacentes da Buarque, que também ganhavam visibilidade;

b) Econômica, porque a relação entre as funções dos casarões sempre envolveu o fluxo de capital e comercialização de produtos, fazendo com que a estrutura até os dias atuais seja de natureza econômica;

c) Turística, pois após a revitalização da rua Buarque de Macedo, ocorreu uma atração de turistas, fazendo com que a estrutura fosse modificada e adaptada para receber esse tipo de público, trazendo uma nova organização para a região entorno do Centro Histórico e uma nova relação entre o comércio e seu novo público. Além disso, a condição de cidade produtora de espumantes tem atraído muitos turistas.

É importante reforçar que a Itália é um país com forte tradição vitivinícola, logo, os imigrantes italianos trouxeram consigo o hábito da vitivinicultura. Para eles o plantio da uva, a produção e o consumo de seus derivados eram formas de identificação cultural (LAVANDOSKI; TONINI; BARRETO, 2012). Por terem domínio do cultivo de videiras e pela economia local, na época, a atividade econômica era a agricultura e a produção de uvas e vinhos, que transformaram a paisagem de Garibaldi e a região com os vinhedos e produção agrícola. Assim, a uva, sendo elemento de memória com a Itália, tornou-se elemento da economia, pois a uva e o vinho passaram a ser comercializados para a geração de renda.

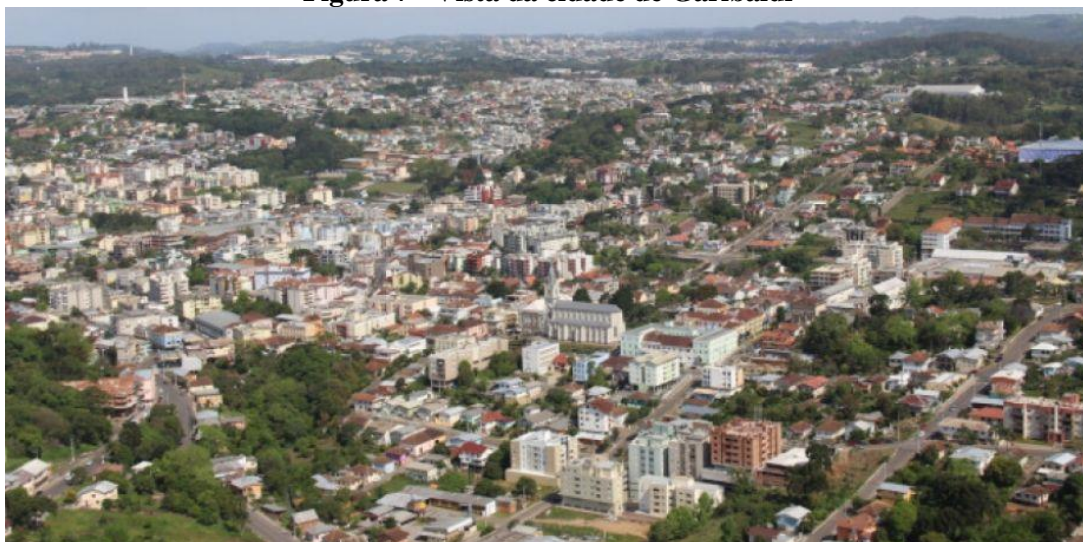
Com o passar do tempo, a atividade vitivinícola evoluiu, com modernos métodos, fazendo com que Garibaldi e a região (denominada hoje de Região Uva e Vinho) conquistassem uma posição de destaque na economia nacional neste ramo. A produção de uva e vinho e a cultura local construíram as formas e funções da cidade. Como dito anteriormente, a função da cidade de Garibaldi, atualmente, está ligada à circulação, comércio e turismo em função da vitivinicultura. As formas, muitas delas, são o resultado desta função. Logo, a produção inicial do espaço urbano segue a materialização da cultura italiana, francesa e sírio-libanesa e da atividade vitícola.

O município de Garibaldi é conhecido como o primeiro lugar do Brasil a produzir espumante (ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL), essa característica lhe confere a organização de eventos e o desenvolvimento do turismo. Na cidade de Garibaldi ocorre o evento "Garibaldi Vintage" com edições em março e novembro, abordando a história e o vinho/espumante. Ademais, a cada dois anos, geralmente no mês de outubro, acontece a "Fenachamp", festa nacional do espumante, que atrai visitantes até a cidade. Existe a rota dos Espumantes que agrega o espaço rural e urbano de Garibaldi, visualizada por um turismo vitícola.

Com o investimento no enoturismo, por parte da Cooperativa Vinícola Garibaldi, e no Centro Histórico por parte da Prefeitura Municipal de Garibaldi, assim como acontece com outras rotas turísticas, o espaço urbano transformou-se em “mercadoria”. O turismo gera trabalho, renda, valoriza a cultura, história e causa impactos socioespaciais, pois o grande fluxo de pessoas transforma o espaço e modifica a organização espacial, redefine os objetos e os fluxos no entorno citadino.

No que diz respeito aos processos urbanos, a cidade passou por vários processos: urbanização, centralização urbana, em torno do centro histórico, a descentralização urbana com o crescimento urbano, a verticalização urbana, entre outros. Atualmente, há 26 bairros e dois distritos (São José de Costa Real e Marcorama), mostrando uma expansão considerável do espaço urbano (Figura 7).

Figura 7 - Vista da cidade de Garibaldi



Fonte: Tua Rádio, 2021.

Essa expansão acontece num solo urbano permeado por formas de relevo de altitude mais elevadas. O município de Garibaldi se constitui num ambiente natural, no Planalto Norte-Rio-Grandense, estando a 610 metros de altitude média (PREFEITURA MUNICIPAL DE GARIBALDI, 2020). Esse fato confere ao município a presença de vales e áreas mais íngremes, dando a cidade um terreno menos regular para o seu assentamento, com desníveis altimétricos, importantes para a construção das formas que se apresenta, bem como para o desenvolvimento da vitivinicultura.

Retomando o assunto do centro histórico, nesse bairro apesar de existir alguns prédios (com no máximo quatro andares) predominam casas baixas e casarões de dois e três pavimentos, principalmente devido à preservação dos casarões históricos, e à função de comércio ali estabelecida. Todavia, a cidade se redesenha com novos bairros e áreas urbanizadas, mas o centro ainda exerce a centralidade. Ao longo da Avenida Independência e dos bairros mais populosos, como: o Champagne, Centro, Alfândega e Chácaras, há um considerável número de edifícios com em média quatro andares. Dessa forma, Garibaldi está passando por um crescente processo de verticalização urbana, devido ao seu notável desenvolvimento econômico e urbano, à geração de empregos e ao aumento da população urbana.

Por sua vez, a indústria tem uma expressiva influência dos imigrantes e se desenvolveu no espaço urbano de Garibaldi. Para Borba (2003), o domínio das técnicas artesanais foi um diferencial na organização espacial e econômica da região e de Garibaldi, pois os italianos dominavam estes conhecimentos na Itália. Hoje é nítida a presença de várias indústrias, destaque para as indústrias alimentícias, de materiais de plásticos, metalúrgicas, entre outras, além das vitícolas, perfazendo novas alterações de formas, funções e estruturas da cidade, além de ampliar as relações urbanas. Assim, como acontece com a Cooperativa Vinícola Garibaldi, que tem sido um ator na transformação urbana.

4 A DINÂMICA DA COOPERATIVA VINÍCOLA GARIBALDI NA REORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO

A vitivinicultura é uma atividade importante no cenário local e regional, desde a colonização italiana até a atualidade. Em Garibaldi, nos anos de 1931, surgiu a Cooperativa

Agrícola Garibaldi, chamada hoje de Cooperativa Vinícola Garibaldi, que na época contava com 73 produtores associados, organizados com o intuito de enfrentar as dificuldades causadas pela crise de 1929, responsável por gerar problemas no mercado vitivinícola, como espaço insuficiente para armazenarem o vinho e a falta de perspectivas para anormalização do mercado. Essa situação obrigou os agricultores a práticas de cooperativismo. De acordo com Fanti (2011), o objetivo da Cooperativa era criar um canal de escoamento da produção de uvas, melhorar a indústria vinícola e a qualidade de seus produtos, bem como defender os pequenos produtores familiares dos interesses do mercado.

Assim, fundada por imigrantes italianos e seus descendentes de primeira geração a Cooperativa Vinícola Garibaldi cresceu e adquiriu destaque no meio comercial e industrial do vinho, conquistando rapidamente o mercado com seus preços justos, ganhando consumidores com menor poder aquisitivo. Desde sua fundação, apresentou uma ascensão destacável, pois, como afirma Fanti (2011, p.81) “em apenas 4 anos já contava com 416 associados e no final dos anos 1930, era considerada a maior cooperativa vinícola do país”.

Porém, as sucessivas crises econômicas, envolvendo o setor dos vinhos no Brasil, fizeram com que a cooperativa criasse novas infraestruturas e projetos de desenvolvimento, como a construção de um Terminal Turístico (Figura 8) com o intuito de receber visitantes, estes que até os dias atuais, podem visitar parte da cantina, conhecer a história da empresa, degustar e adquirir os produtos da vinícola. Além de projetos como o projeto de agricultura agroecológica, e o projeto dos espumantes (FANTI, 2011).

Figura 8 - Terminal Turístico da Cooperativa Vinícola Garibaldi



Fonte: Garibaldi Turismo (site oficial), 2021.

Com a criação desses projetos a cooperativa passa a alterar não apenas a sua dinâmica, mas a organização espacial da cidade de Garibaldi. Sobre isso, com a criação do Terminal Turístico da Cooperativa Vinícola Garibaldi na Avenida Independência, ocorre uma modificação do espaço urbano, pois além da sua criação, outras obras de modificações do complexo turístico e do espaço foram realizadas para que este ficasse mais atrativo e seguro, principalmente para o trânsito de turistas.

Inclusive, as antigas casas que havia ao redor da Cooperativa e do prédio do terminal, em parte foram demolidas para a construção de novos edifícios, onde se localiza o comércio, ou seja, o bairro passa de um caráter essencialmente residencial para também um espaço de comércio e de indústrias. O comércio, antes localizado essencialmente no Centro Histórico e suas redondezas, devido à grande circulação de pessoas ao longo da avenida independência se descentraliza e passa a adentrar esta região urbana da cidade. Destarte, nas proximidades da Cooperativa Vinícola Garibaldi se desenvolve uma atividade comercial caracterizada pela venda de produtos coloniais e artesanais típicos, como queijo, salame, trufas, geleias, frutas em calda, entre outros produtos característicos da cultura italiana. Portanto, nota-se que é um comércio essencialmente desenvolvido para os turistas e visitantes.

Contudo, as antigas formas espaciais da cidade mudam suas funções com as atividades da cooperativa, como se evidencia com o papel dos edifícios no entorno do complexo turístico que passaram de moradia para abrigar o comércio, ser empregadora, gerar lucro e trazer elementos típicos da cultura local para a venda.

A Cooperativa contribui para função urbana de cidade turística, pois cria recursos, produtos e espaços turísticos. Por exemplo, a avenida Independência com a instalação do terminal turístico passou a obter um fluxo maior, com movimento de veículos, principalmente de ônibus de agências de turismo e pessoas, circulando na calçada e atravessando a rua. Além disso, surgem na cidade restaurantes, bares, hotéis e, especialmente no entorno da cooperativa, lojas, que se beneficiam deste movimento de fluxo de turista. A própria especulação imobiliária atinge a área para embutir novas atribuições de valores e preços nos imóveis.

Pode-se dizer que a movimentação e a expansão urbana atraem também novos empreendimentos comerciais-industriais, como a Indústria Tramontina, presente em Garibaldi desde 1963. Assim, o próprio bairro que abriga o terminal turístico e a cooperativa Vinícola Garibaldi ganha uma nova dinâmica. Além deste empreendimento outras vinícolas têm suas sedes

ali, como a Vinícola Peterlongo, bem como infraestruturas, a exemplo da rodoviária de Garibaldi. Notoriamente é uma área de crescimento urbano proferido pelas indústrias e empreendimentos que ali se localizam.

Em suma, a Cooperativa Vinícola Garibaldi fez parte da história garibaldense e cresceu lado a lado com o desenvolvimento da cidade. Deste modo, a cooperativa exerce uma dinâmica importante no urbano e no município de Garibaldi, seja no âmbito histórico, social, cultural, econômico, na geração de empregos, no cooperativismo, e principalmente, na transformação urbana.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pequenas cidades são espaços dinâmicos e merecem atenção da Geografia Urbana e de outras áreas do conhecimento. Entender a organização e a transformação destas cidades é um desafio, mas torna-se importante para se reconhecer a urbanização e o papel dos atores urbanos, que modificam o contexto socioespacial e dão vida as cidades. É tão significado quando o entendimento de uma metrópole é o estudo da pequena cidade, que no Brasil constitui-se na realidade da maioria das cidades.

Deste modo, ao analisar a organização espacial e a transformação urbana de Garibaldi, nota-se dois pontos de grande importância e que tiveram muita contribuição para o desenvolvimento e crescimento urbano: a rua Buarque de Macedo e a Cooperativa Vinícola Garibaldi.

A rua Buarque de Macedo corta a cidade de Garibaldi desde seus tempos de colônia até hoje. Foi via de acesso dos imigrantes ao território, de viajantes, comerciantes, tropeiros, entre outros. Por este fato, a cidade se estruturou ao longo dessa rua e em suas redondezas, por onde apareceram as primeiras casas, comércio e infraestruturas. E atualmente, esta rua continua a desempenhar funções importantes como: histórica, turística e comercial.

Outros atores urbanos foram à estação férrea e, alguns anos depois, à Cooperativa Vinícola Garibaldi, que trouxeram crescimento e desenvolvimento para outra extremidade do município, modificando toda organização espacial na época e nos dias de hoje. A Cooperativa em questão tem modificado o espaço, ao criar novas formas e funções à cidade, além de atrair novos empreendimentos e o desenvolvimento local para cidade. Certamente, a partir desta cooperativa

novos bairros se formam, bem como a expansão urbana para área periférica da cidade, acompanhando a trajetória do empreendimento ao longo da via principal e de entrada da cidade.

A estação férrea foi um importante elemento que serviu para atrair o desenvolvimento, trazer movimento e instigar outros empreendimentos a se instalar na região. A estação hoje tem um papel turístico, pois permite os passeios turísticos. Certamente outras empresas, indústrias e projetos também contribuem para a expansão e transformação espacial desta cidade, mas aqui não foram tratados.

A verticalização e a descentralização urbana vêm se tornando processos transformadores da paisagem urbana. A primeira com a alteração de formas horizontais para verticais, com o aparecimento de prédios nos bairros novos da cidade e a segunda, efeito do crescimento urbano, retira estruturas centralizadas e dispersa os empreendimentos para áreas de potencialidade urbana. Neste aspecto, a Cooperativa Vinícola Garibaldi atraiu a rodoviária, infraestruturas, as empresas e estabelecimentos comerciais para uma área mais distante do centro histórico.

Com isso, a cidade de Garibaldi possui formas que denotam heranças históricas e econômicas, marcas que estão ainda presentes na paisagem central da cidade, constituintes dos patrimônios culturais municipais. Ao longo da modernidade a cidade se expande e adquire novas formas, ressaltando as antigas funções: comerciais, industriais e vitícolas, e impondo novos processos urbanos ao contexto local. A cidade hoje é o encontro de todas estas categorias espaciais antigas e atuais que se cristalizam no espaço. Cabendo, aos gestores públicos tecerem políticas que beneficiem o crescimento urbano, articulado com a história e a dinâmica econômica do local, sem desprestigiar a questão ambiental do município.

6 REFERÊNCIAS

BEAUJEU-GARNIER, J. **Geografia Urbana**. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.

BECKER, C. M.; SCNEIDER, V. E.; CEMIN, G. O gerenciamento ambiental de recursos hídricos como fator influente no turismo. *In: II SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE GESTÃO AMBIENTAL DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS*. **Anais** [...] Canela: UCS, maio, 2015.

BORBA, S. V. **Indústria e estruturação do espaço regional**: agentes da estruturação espacial na aglomeração urbana do nordeste do Rio Grande do Sul. 2003. Tese (Doutorado em

Sociologia) – Curso de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

CARLOS, A. F. A. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade**. São Paulo: FFLCH, 2007.

CARLOS, A. F. A. **A cidade**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

CLEMENTE, E.; UNGARETTI, M. **História de Garibaldi: 1870 – 1993**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1993.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1995.

_____. **Região e Organização Espacial**. São Paulo: Ática, 1986.

_____. Globalização e reestruturação da rede urbana: uma nota sobre as pequenas cidades. **Território**, Rio de Janeiro, n. 6, p. 43-53, 1999.

CUNHA, E. J. R. da. **A natureza do espaço do espaço urbano: formação e transformação de territórios na cidade contemporânea**. 2008. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2008.

DEBENETTI, V. E. S. **Passeio de trem Maria-Fumaça: os diferentes olhares**. 2006. Dissertação (Mestrado em turismo) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2006.

DOLLFUS, O. **O Espaço Geográfico**. Tradução: Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Bertrand Brasil, 1991.

FANTI, C. A. **La Nostra Cooperativa**. Cooperativa Vinícola Garibaldi, 2011.

FÁVERO, M. R. **Políticas de turismo: Planejamento na Região Uva e Vinho**. Caxias do Sul: Educ, 2006.

FRESCA, T. M. Centros locais e pequenas cidades: diferenças necessárias. **Mercator**, Ceará, número especial, p. 75 a 81, dez. 2010.

GARIBALDI TURISMO. Passadas – A arquitetura do olhar. [s.d.]. Disponível em: <http://turismo.garibaldi.rs.gov.br/rotas-atrativos/passadas-a-arquitetura-do-olhar>. Acesso em: 19 abr. 2021.

GONÇALVES, T. M. **A Dinâmica do Espaço Urbano**: um estudo sobre o bairro Parque Residencial Laranjeiras. Monografia (Graduação em Geografia) – Departamento de Geografia. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2007.

IBGE. **Censo demográfico**. 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 19 abr. 2021.

_____. **História de Garibaldi**. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/garibaldi>. Acesso em: 20 mar. 2021.

LAVANDOSKI, J.; TONINI, H.; BARRETO, M. Uva, vinho e identidade cultural na Serra Gaúcha (RS, Brasil). **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, n. 2, v. 6, p. 216-232, 2012.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MANFIO, V. O contexto e a importância das pequenas cidades na dinâmica da rede urbana: uma abordagem acerca de Nova Palma, RS. **Geoingá**, Maringá, v. 11 n. 1, p. 24-45, 2019.

_____. As pequenas cidades em tempos de pandemia: uma reflexão sobre o espaço urbano da Quarta Colônia, RS, Brasil. **Élysée** - Revista de Geografia da UEG, Goiás-GO, v. 10 n. 1, p.1-19, 2021.

MUMFORD, L. **A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

PEREIRA, J.; COSTA, D. P. Estrutura, processo e função presentes na formação da paisagem do setor noroeste em Araguaína-TO. **Revista Produção Acadêmica**, Porto Nacional, v. 2, n. 1, p. 46-64, 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GARIBALDI. **Dados socioeconômicos**. 2021. Disponível em: <http://www.garibaldi.rs.gov.br/a-cidade/informacoes-socioeconomicas/>. Acesso em: 20 abr. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GARIBALDI. **História**. 2020. Disponível em: <https://www.garibaldi.rs.gov.br/pagina/historia>. Acesso em: 12 maio 2020.

SANTOS, J. **A cidade poli (multi)nucleada: a reestruturação do espaço urbano em Salvador**. 2008. 454f. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, 2008.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. São Paulo: Edusp, 2008.

SANTOS, M. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985.

SANTOS, W. dos. **Cidades locais, contexto regional e urbanização no período técnico-científico: o exemplo da região de Campinas-SP**. 1989. Tese (Doutorado) – Curso de Pós-Graduação em Geografia, Universidade de São Paulo, 1989.

SECCHI, B. **Primeira lição de urbanismo**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

TRINDADE JÚNIOR, S. C. Estrutura, Processo e Forma: aplicabilidade à análise do espaço intra-urbano. In: CARLOS, A. F. (org.). **Ensaio de Geografia Contemporânea Milton Santos: obra revisitada**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Hucitec: Imprensa Oficial do Estado, 2001. p. 133–140.

TUA RÁDIO. **Foto da cidade de Garibaldi**. 2020. Disponível em: <https://www.tuaradio.com.br/Tua-Radio-Garibaldi/noticias/geral/comunidade?pg=28>. Acesso em: 20 dez. 2021.

XAVIER, T. M. C.; LUZ, E. B. Transformação do espaço urbano através da verticalização no entorno da Universidade Federal de Pernambuco, bairro da Várzea - Recife. In: ENCONTRO NACIONAL DA REDE OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES, Natal-RN, 2017. **Anais [...]** Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2017.

Data de recebimento: 01 de agosto de 2021.

Data de aceite: 09 de maio de 2022.